

Principais Resultados

No 3.º trimestre de 2025, a taxa de empregos vagos em Portugal foi de 1,4 %, mantendo a mesma percentagem calculada no trimestre anterior e no período homólogo. As taxas de empregos vagos mais elevadas foram observadas nas **Atividades de informação e comunicação (Secção J)**, com 4,1 %, nos estabelecimentos do sector privado pertencentes a empresas com 250 ou mais trabalhadores, com 2,4 % e na região do **Grande Lisboa**, com 2,2 %.

O número de empregos vagos em Portugal foi de 56 952, representando um aumento homólogo de 0,7 %.

Por atividade económica, a taxa de empregos vagos assinalou aumentos homólogos em grande parte das secções, em maior destaque na **Construção (F)**, onde o acréscimo foi de 0,5 p.p.. Por outro lado, analisando segundo a dimensão das empresas, todas registaram um aumento de 0,1 p.p., enquanto que por regiões, as **Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores**, também se revelaram com a maior variação homóloga, 0,3 p.p..

Os **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** destacaram-se como o grupo profissional com mais empregos vagos (12 304), correspondendo a 21,6 % do total. Por NUTS II, verificou-se que o grupo **P5** registou a maior percentagem de empregos vagos nas regiões do **Norte, Península de Setúbal, Oeste e Vale do Tejo e Algarve**, contrastando com **Lisboa (Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas - P2)**, **Alentejo (Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices - P7)** e **Centro e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (Trabalhadores Não Qualificados - P9)**.

A taxa de empregos vagos na **UE** foi de 2,0 % (2,1 % na **AE**), registando um decréscimo de 0,3 p.p. face ao período homólogo (-0,4 p.p. na **AE**). Comparativamente aos 25 países da UE analisados, **Portugal** encontra-se na 17.ª posição, 0,6 p.p. abaixo da taxa da UE.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por CAE Rev. 3⁽¹⁾

CAE	3.ºT 2025			2.ºT 2025			3.ºT 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
B_C_D_E	8 956	703 746	1,3 %	7 520	702 923	1,1 %	7 324	702 458	1,0 %
F	5 207	272 788	1,9 %	4 271	271 163	1,6 %	3 937	270 428	1,4 %
G_H_I	17 584	1 047 027	1,7 %	18 774	1 046 679	1,8 %	17 920	1 043 573	1,7 %
J	5 817	135 749	4,1 %	5 899	135 814	4,2 %	5 447	135 127	3,9 %
K	523	80 394	0,6 %	506	80 243	0,6 %	454	80 158	0,6 %
L_M	3 775	208 427	1,8 %	3 601	209 266	1,7 %	3 409	207 044	1,6 %
N	10 963	316 284	3,4 %	10 212	307 498	3,2 %	10 210	310 661	3,2 %
O_P_Q	3 158	1 043 120	0,3 %	3 119	1 044 559	0,3 %	3 536	1 030 302	0,3 %
R_S	969	98 083	1,0 %	1 085	97 846	1,1 %	1 047	97 786	1,1 %
Total	56 952	3 905 618	1,4 %	54 987	3 895 991	1,4 %	53 284	3 877 537	1,4 %

Legenda: (B_C_D_E) Indústrias Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, Saneamento e Gestão de Resíduos; (F) Construção; (G_H_I) Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Véículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; (J) Atividades de Informação e Comunicação; (K) Atividades Financeiras e de Seguros; (L_M) Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas; (N) Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio; (O_P_Q) Administração Pública, Educação e Saúde; (R_S) Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 3.º trimestre de 2025, foram observados 56 952 empregos vagos e 3 905 618 postos de trabalho ocupados. A taxa de empregos vagos fixou-se em 1,4 %, valor idêntico ao registado no trimestre precedente e no período homólogo.

Por atividade económica, as taxas de empregos vagos mais elevadas observaram-se nas **Atividades de Informação e de Comunicação (Secção J)**, com 4,1 %, e nas **Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (Secção N)**, com 3,4 %, enquanto os valores mais reduzidos corresponderam ao grupo da **Administração Pública, Educação e Saúde (O_P_Q)**, com 0,3 % e às **Atividades Financeiras e de Seguros (Secção K)**, com 0,6 %.

Em termos de evolução, observando o período homólogo, a **Construção (F)**, destacou-se pelo maior acréscimo da taxa de empregos vagos: 0,5 p.p.. Por outro lado, o grupo das **Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades (R_S)** foi o único onde ocorreram decréscimos da taxa de empregos vagos, -0,1 p.p..

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por Dimensão de estabelecimento

Dimensão	3.ºT 2025			2.ºT 2025			3.ºT 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Micro	10 765	739 244	1,4 %	9 306	739 303	1,2 %	9 588	740 591	1,3 %
Pequenas e Médias	29 471	1 748 286	1,7 %	29 339	1 749 346	1,6 %	27 723	1 752 898	1,6 %
Grandes	16 228	658 704	2,4 %	15 743	646 630	2,4 %	14 791	637 553	2,3 %

Legenda: Micro (Menos de 10 TCO); Peq. e Méd. (10 a 249 TCO); Grande (250 ou mais TCO).

Nota: Não inclui informação da Administração Pública nem dos serviços públicos de Educação e Saúde por não terem dimensão atribuída.

Por dimensão da empresa, destacaram-se as **Pequenas e Médias** empresas com 29 471 empregos vagos, representando 52,2 % da totalidade. Em termos de empregos ocupados, as **Pequenas e Médias** empresas também detinham o maior número de empregos ocupados (1 748 286), representando 55,6 % do total.

A taxa de empregos vagos mais elevada observou-se nas **Grandes** empresas com 2,4 %, e a taxa mais baixa nas **Micro** empresas, com 1,4 %. As variações homólogas desta taxa foram de 0,1 p.p., em todas as dimensões de estabelecimento.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾

NUTS II	3.ºT 2025			2.ºT 2025			3.ºT 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Norte	17 330	1 106 300	1,5 %	17 550	1 102 773	1,6 %	16 323	1 100 837	1,5 %
Centro	7 879	455 601	1,7 %	7 084	456 378	1,5 %	7 464	456 760	1,6 %
Grande Lisboa	19 639	868 714	2,2 %	18 330	863 463	2,1 %	18 310	861 590	2,1 %
Península de Setúbal	2 719	145 691	1,8 %	2 260	147 861	1,5 %	2 504	147 676	1,7 %
Oeste e Vale do Tejo	3 433	204 347	1,7 %	3 268	202 229	1,6 %	3 422	201 624	1,7 %
Alentejo	1 567	96 967	1,6 %	1 376	96 615	1,4 %	1 601	96 133	1,6 %
Algarve	2 695	146 225	1,8 %	3 680	144 915	2,5 %	2 312	146 503	1,6 %
RAA e RAM	1 692	122 389	1,4 %	1 439	121 045	1,2 %	1 349	119 919	1,1 %

A região da **Grande Lisboa** registou o maior número de empregos vagos, 19 639 (34,5 % do valor total), seguida da região do **Norte**, com 17 330 empregos vagos (30,4 % do valor total). Observando o número de empregos ocupados, foi na região **Norte** que se observou o número mais elevado, 1 106 300 (35,2 % do valor total) seguindo-se a região da **Grande Lisboa**, com 868 714, isto é, 27,6 % do total dos empregos ocupados.

A região da **Grande Lisboa** também se destacou com a taxa de empregos vagos mais elevada, 2,2 %, opostamente às **Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira**, cuja taxa foi a mais baixa, 1,4 %. Face ao período homólogo, o **Algarve** registou a variação homóloga mais elevada, com um acréscimo de 0,3 p.p., por outro lado nenhuma região apresentou uma variação homóloga negativa.

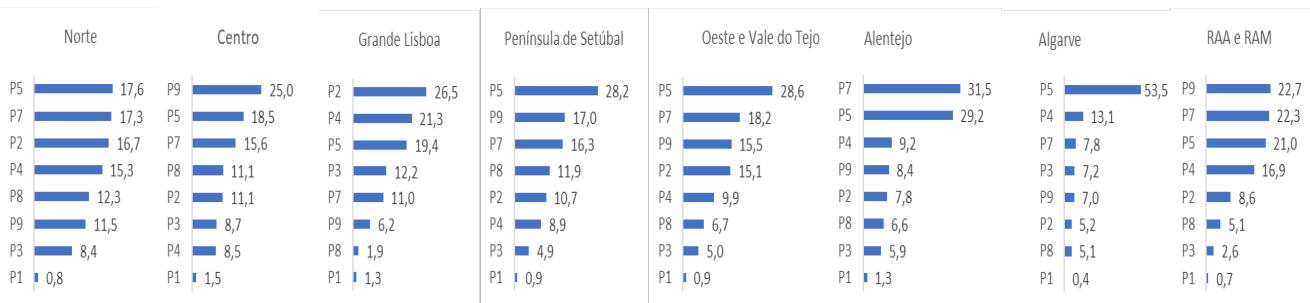
% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾

Nota: Foi excluído o grupo profissional 6 da CPP 2010, porque este abrange apenas, no âmbito do IEV, os trabalhadores qualificados de jardinagem sendo o seu número muito reduzido.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾

Por grande grupo profissional, predominou o grupo dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com o maior número de empregos vagos, 12 304 (21,6 % do total), seguido do grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** com 10 182 (17,9 % do total).

Com apenas 1,1 % de representação, o grande grupo dos **Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos** detém o número de empregos vagos mais baixo: 611.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional e por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾

Por região (NUTS II), destacou-se o grande grupo profissional dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com a maior percentagem de empregos vagos nas regiões do **Norte**, **Península de Setúbal**, **Oeste e Vale do Tejo** e **Algarve**. Nas restantes regiões verificaram-se perfis distintos: na **Grande Lisboa** predominou o grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)**; no **Alentejo** destacaram-se os **Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (P7)**; enquanto na região **Centro** e nas **Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira** a maior percentagem coube aos **Trabalhadores Não Qualificados (P9)**.

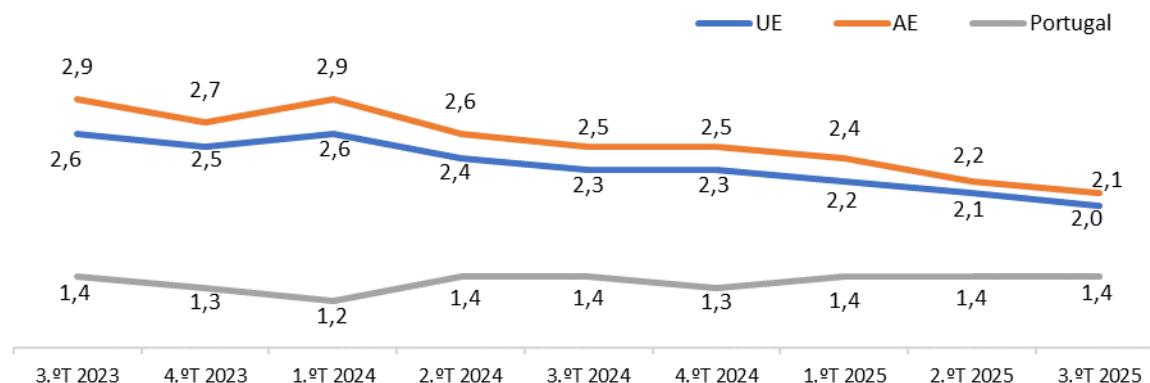
Em sentido oposto, o grupo menos representado em termos de empregos vagos foi o grande grupo profissional **Dirigentes, Diretoiros e Gestores Executivos (P1)**, cujo valor percentual foi pouco significativo.

Profissões com maior número de Empregos Vagos, por sub-grandes grupos profissionais (Top 10)

Sub-Grande Grupo Profissional	Empregos Vagos
Vendedores	10 250
Pessoal de apoio direto a clientes	5 340
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	4 431
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	4 119
Trab. não qualif. da indústria extractiva, construção, ind. transformadora e transportes	3 297
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e téc afins	2 141
Espec. em finanças, contabilidade, org. Administrativa, relações públicas e comerciais	2 044
Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	1 907
Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	1 835
Assistentes na preparação de refeições	1 632

No que se refere às 10 profissões com maior número de empregos vagos (Sub-Grande Grupo da Classificação Portuguesa de Profissões 2010), destacaram-se os **Vendedores** com 10 250 postos vagos, seguindo-se o **Pessoal de Apoio Direto a Clientes**, com 5 340 e os **Especialistas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**, com 4 431.

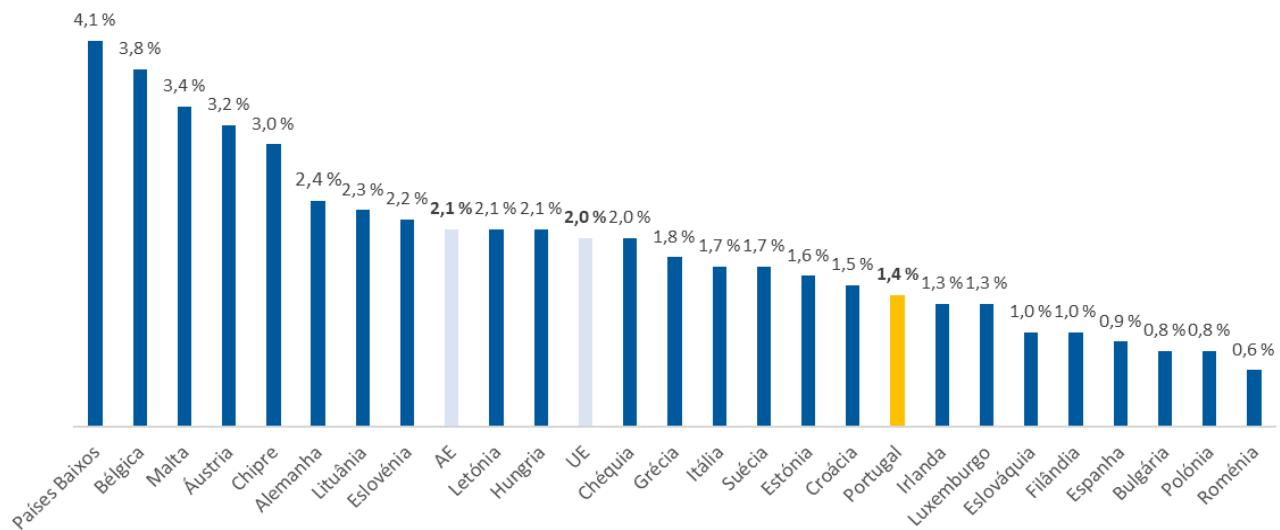
Evolução trimensal da Taxa Empregos Vagos da UE, AE e Portugal (sem ajustamento sazonal)



No 3.º trimestre de 2025, a taxa de empregos vagos na **UE** foi de 2,0 % (2,1 % na **AE**), registando menos 0,3 p.p. (menos 0,4 p.p.) que no período homólogo.

Apesar dos valores da **UE** e da **AE** se manterem consistentemente mais elevados do que os de **Portugal**, a diferença entre as taxas das três regiões tem vindo a diminuir, com os valores da **UE** e da **AE** a aproximarem-se dos níveis de **Portugal**.

Taxa de Empregos Vagos na UE, AE e Estados-Membros (sem ajustamento sazonal)



Nota: A Dinamarca e a França não estão representados no gráfico acima porque os seus valores não são comparáveis com os dos restantes países da UE.

Fonte: Eurostat e GEP-MTSSS.

Comparativamente aos 25 países da UE analisados, **Portugal** situou-se na 17.ª posição, com menos 0,6 p.p. face à taxa da **UE** e menos 0,7 p.p. face à taxa da **AE**.

Em relação aos países com a taxa mais elevada de empregos vagos, os **Países Baixos**, Portugal registou -2,7 p.p.. Por outro lado, na comparação com os países da UE com a taxa mais baixa, a **Roménia**, Portugal ficou 0,8 p.p. acima.

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão de obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

Do âmbito sectorial deste projeto estatístico fazem parte todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais.

Relativamente à secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, as fontes dos dados sobre empregos ocupados e vagos são a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP), a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas - INA e a Direção Regional da Administração Pública e Modernização Administrativa (DRAPMA).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Refira-se que os presentes resultados têm em conta as alterações produzidas pela entrada em vigor, a 1 de janeiro, das NUTS 2024. Assim, as comparações com os resultados no âmbito das NUTS 2013 não podem ser totalmente asseguradas, exceto no que se refere às regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e às regiões do Norte e Algarve.

Conforme determinam os regulamentos CE n.º 453/2008 de 23 de abril (n.º 3 do artigo 3.º) e n.º 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1.º), a análise da sazonalidade dos dados é realizada desde o 1.º trimestre de 2014. No entanto, os resultados aqui publicados correspondem a valores sem ajustamento sazonal.

Para informação mais detalhada consulte o [Documento metodológico](#).

Principais conceitos utilizados

Trabalhador por conta de outrem (TCO) – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha.

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

a) está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;

b) pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes: a notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego; o recurso a uma agência de emprego privada; a publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros); a afixação da vaga num painel informativo acessível ao público; o contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos; o contacto com empregados e/ou contactos pessoais; a concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (n.º de empregos já preenchidos + n.º de empregos vagos)*100.

Notas:

- (1) Os agrupamentos das secções da CAE aqui apresentados, por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT;
- (2) Os resultados para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.
- (3) De acordo com o Regulamento Delegado (UE) 2023/674 da Comissão de 26 de dezembro de 2022, que altera as NUTS II (NUTS 2013) para as NUTS II (NUTS 2024).

Informar Melhor Conhecer Melhor

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Praça de Londres, n.º 2, 5.º 1049 - 056 Lisboa ☎ 21 115 50 00

Internet: www.gep.mtss.gov.pt